

Planejamento Estratégico 2020-2021

Apresentação

A criação do Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia foi motivada pelo contexto tecnológico do país, considerando a realidade na década de 90 e o futuro da biotecnologia no Brasil e no mundo. Assim, o curso foi autorizado através da Resolução nº17 do MEC publicada em 08 de julho de 1999. A primeira turma ingressou no ano 2000. Atualmente, o curso tem duração de 5 anos divididos em 10 semestres, em turno diurno e anualmente são ofertadas 45 vagas no processo seletivo.

O Curso é voltado à formação de profissionais com conhecimentos sólidos em disciplinas fundamentais e estruturantes da biotecnologia, como biologia molecular, genética e bioquímica, assim como em disciplinas tecnológicas vinculadas à produção industrial. Essa visão tecnológica vinculada à geração de novos produtos e processos é amplamente evidenciada na escola de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia do Setor de Tecnologia da UFPR.

Missão

Formar engenheiros com competências e habilidades de planejamento, análise e execução para atuar nas áreas da Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, comprometidos com o desenvolvimento científico, econômico e sustentável da sociedade.

Objetivos e Ações

Considerando a necessidade contínua de melhoria na formação dos alunos do curso, a coordenação definiu objetivos e ações em seu planejamento estratégico para 2020-2021. As ações estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR - PDI 2017-2021, e visam atender às demandas dos discentes apontadas nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação da UFPR em 2018 e 2019, bem como lograr melhores indicadores / conceito do curso junto ao MEC. Assim, busca-se elevar o conceito Enade e o CPC (INEP/MEC) de 4 e 3, respectivamente, em 2017, para 5 e 4 até 2021. De modo específico, espera-se:

1) Realizar reforma curricular: Avaliar a contribuição à formação e ao aprendizado proporcionados aos engenheiros pelas disciplinas de fundamentos ministradas nos períodos iniciais do curso por distintos departamentos, bem como pelas disciplinas ditas profissionalizantes de caráter teórico-prático. Propor e implementar disciplinas optativas contemplando as tendências do mercado de trabalho: bioeconomia, bioinformática, nanotecnologia. Incentivar a utilização de novas tecnologias de ensino e a atualização das bibliografias das disciplinas. Estudar e incluir carga horária de Extensão no curso.

Ação: Promover reuniões com NDE e representantes dos departamentos.

2) Elevar a taxa de conclusão do curso em relação ao número de alunos ingressantes no ano. Estimular a permanência dos alunos no curso, diminuindo a taxa de abandono por ano. Diminuir o número de casos de atraso na integralização curricular.

Ação: Realizar levantamento das causas e propor ações específicas para o abandono e atraso, tais como fortalecer a orientação pedagógica e a tutoria e incentivar a disponibilização de monitores para as disciplinas. Estudar melhorias na grade horária semestral do curso, procurando concentrar as aulas por períodos e disponibilizando espaço para o estudo e outras atividades formativas.

3) Melhorar a infraestrutura: Atender à demanda discente quanto às condições de materiais e infraestrutura das salas de aula e laboratórios de ensino.

Ação: Apoiar departamentos e laboratórios na aquisição de projetores, computadores, telas, telas interativas, e outros recursos pedagógicos. Adquirir equipamentos e materiais de laboratório para a realização de aulas experimentais com maior qualidade, favorecendo a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

4) Ampliar a inserção de estagiários e egressos no mercado de trabalho.

Ação: Intensificar o diálogo entre a universidade e o mercado de trabalho, apoiando e incentivando docentes em atividades de extensão, ciclos de palestras com profissionais da indústria e com engenheiros de bioprocessos egressos do curso. Buscar maior engajamento do corpo docente no acompanhamento e avaliação de estágio obrigatório e não obrigatório. Estimular elaboração de projetos de conclusão de curso relacionados à solução de problemas da indústria. Aproximar-se das empresas concedentes de estágio.

5) Melhorar a comunicação e ações da coordenação.

Ações: Ampliar o contato com o Diretório Acadêmico de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (DAEBB) e a Empresa Júnior Ciclus Consultoria. Atualizar continuamente a página do curso na internet como recurso de comunicação coordenação – estudantes, com a participação de alunos voluntários (PVA). Apoiar a organização de eventos no âmbito do curso como a Semana Acadêmica (SAEBB), Semana de Recepção aos Calouros, Feira de Cursos e Profissões e estimular a pesquisa e desenvolvimento tecnológico mediante a participação em programas de Iniciação Científica (IC), Iniciação Tecnológica (IT) e Extensão.

6) Expandir a internacionalização no curso.

Ação: Estimular a participação dos alunos em programas de intercâmbio internacionais. Propor novos convênios com instituições estrangeiras afins.